

Leonardo Boff*

Há conflitos no Conclave: Refletem os conflitos do mundo

Vivemos num turbilhão de conflitos e ameaças como raramente houve na história humana. Dois fatos escandalosos nos encham de indignação e vergonha: o genocídio a céu aberto que continua na feroz guerra que Netanyahu move contra o povo palestino na Faixa de Gaza. Tal crime contra a humanidade é perpestrado por uma coligação de forças cujas raízes se encontram no Cristianismo: a comunidade europeia e um ex-presidente católico Joe Biden e outro que se apresenta também como católico,da mais perversa espécie, Donald Trump. Os futuros manuais de história (se houver ainda história) será implacável contra essa inominável crueldade.

O outro fato, não se sabe se é mais ridículo que uma piada sem graça, ou é uma afirmação verdadeira: Donald Trump proclamase presidente eleito dos EUA e do mundo, repito, presidente do mundo. Temos a impressão de que estamos nos tempos da decadência dos imperadores romanos, a maioria ensandecidos, que eram capazes de tais estultícies.

Trump está levando uma guerra contra toda a humanidade, pois rompeu com todos, amigos e inimigos e quer se impor como senhor do mundo, sem qualquer chance de ganhar pois a humanidade é sábia e saberá como defenderse de tal arrogância.

Refiro tais eventos sinistros porque estamos em contexto de um Conclave de Cardeais, reunidos para escolherem o sucessor do Papa Francisco. Não sejamos ingênuos: lá dentro,fechados à chave, a despeito da presença misteriosa do Espírito Santo, emergem também conflitos. Eles de certa maneira são naturais, porque a Igreja Católica como instituição social-religiosa se organiza não ao redor do livro dos Evangelhos, mas ao redor da sacra potestas (do poder sagrado). Desde o século III a categoria

central que monta a institucionalidade eclesial é o poder, herdado dos imperadores romanos. E isso continua até hoje a ponto de ser o pequeno Estado do Vaticano, a única monarquia absolutista subsistente. Veja o que o direito canônico diz do Cabeça da Igreja, no cânon 331:”O Pastor da Igreja Universal (o Papa) tem na Igreja o poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal”.Esse poder é acrescido ainda, mais tarde, com a característica de ser o Papa infalível em questões de fé e moral. Pode um ser humano mortal e pecador como todos, carregar todos esses atributos que,na verdade, cabem só a Deus?

Quem se orienta pelo poder, pouco importa seu qualificativo, se político, econômico ou religioso obedece a esta lógica tão bem formulado pelo grande teórico do poder que foi Hobbes:

“Assinalo, como tendência geral de todos os homens, um perpétuo e irrequieto desejo de poder e de mais poder, que cessa apenas com a morte. A razão disso não reside num prazer mais intenso que se espera, mas no fato de que não se pode garantir o poder senão buscando mais poder ainda”. Observo: tudo isso nada tem a ver com o Papa Francisco que em seu primeiro pronunciamento disse claramente que iria conduzir a Igreja não pelo direito canônico (cânon 331) mas pelo amor e pelo evangelho.

No Conclave reverbera também o tema do poder. Há os ultra-conservadores como os Cardeais Robert Sarah da Guiné, o Card. Leo Burke dos EUA e o Card.Gerhad Müller da Alemanha que postulam uma Igreja extremamente conservadora,uma verdadeira cisterna de águas mortas. São contra todas as reformas já feitas e oficiais. Há um bom número de conservadores que se empenham em manter as estruturas da Igreja como estão, com a marginalização das mulheres e a obediência dos demais

cristãos. Gostariam voltar à missa em latim e o padre de costas para o povo. Para espanto geral, há ainda uma organização conspiratória Red Hat Report financiada por católicos conservadores norte-americanos, por magnatas ligados a Trump e ao ultra-conservador Bennan,utilizando os serviços da CIA e do FBI para levantar os dados da vida privada de Cardeais progressistas, com o intento de manipulá-los e viciar o Conclave. Seu interesse é evitar a eleição de um Papa progressista, incômodo à orientação do governo e preferir um conservador que estivesse afinado às políticas autoritárias da atual administração.

E há toda uma gama de orientações: alguns Cardeais são mais progressistas no sentido de caminhar com o mundo moderno, outros progressistas mas críticos às modernidades com receio de contaminar os fiéis com pensamentos pouco alinhados ao cristianismo oficial. Há outros francamente francisquistas que optam pelos pobres, defendem uma moral mais flexível com referência aos divorciados e à moral em geral, que acolhem pessoas com outra opção sexual, abertos ao diálogo com todos como fazia o Papa Francisco. Há um pouco de tudo.

Como se conhecerão os cardeais vindos de tantos países longínquos e com culturas diferentes? Na primeira semana do Conclave se discutem os problemas internos da Igreja e do mundo: identificar os desafios mais relevantes e suscitar a pergunta fundamental: qual dos Cardeais seria o mais apto para assumir essa tarefa ingente? Há o Card Tagle de Manila, totalmente na linha do Papa Francisco de uma Igreja pobre e especialmente dos pobres. Há o Card.Zuppi de Bologna que vive numa comunidade de cristãos, vai ao palácio de bicicleta e que claramente defende a todos os marginalizados da sociedade e propõe uma Igreja de

todos sem qualquer discriminação. Há o Card Pietro Parolin, Secretário de Estado e amicíssimo do Papa Francisco, um pouco conservador em doutrina mas totalmente aberto a uma Igreja aos desafios da nova fase planetária.

Por onde irá a opção de tantos Cardeais com tantas linhas teológicas e pastorais? Ninguém pode saber. No entanto conhece-se uma estratégia: quando não se chega a um certo consenso nem entre os “papabili” procura-se alguém mais discreto, capaz de dialogar com as várias partes, bem preparado e apto a criar um consenso.

Sugiro o nome do Cardeal de Manaus Leonardo Ulrich Steiner, franciscano e parente do Card. Dom Paulo Evaristo Arns. Possui boa experiência mundial, é corrente em português, italiano e alemão, goza de uma segura formação teológico-espiritual. E o mais decisivo: é o único Cardeal do imenso bioma amazônico. A Amazônia, devido ao clamor ecológico e o aquecimento global,seguramente será um dos temas centrais nos debates entre os Cardeais. O Card. Leonardo Steiner notabilizou-se pela defesa dos povos originários, dos ribeirinhos e povos da floresta, foi duro contra o ex-presidente Bolsonaro por deixar morrer muitos de Covid-19 especialmente deixando os hospitais sem oxigênio. Por temperamento é sereno e terno e seu olhar é profundo sobre as pessoas, especialmente as que mais sofrem. Quem sabe, não será a figura de consenso? Se for, não me admiraria se assumisse o seguinte nome: Papa Francisco II.

Que o Espírito sobre nessa direção e repouse sobre esse Cardeal.

***Leonardo Boff escreveu: Francisco de Assis e Francisco de Roma: uma nova primavera na Igreja, Rio de Janeiro/Petrópolis 2013.**

EDITORIAL

O show da segurança nas areias de Copa

Quem não se lembra do show do Alok no Rio em 2023 e as mais de 500 pessoas detidas e conduzidas para delegacias da região de Copacabana? Vídeos e mais vídeos circularam pelas redes sociais e noticiário. Porém, os tempos mudaram... O histórico show gratuito de Lady Gaga na Praia de Copacabana, no último sábado, 3 de maio, reuniu mais de 2 milhões de pessoas na orla da Zona Sul carioca. Foi um marco não apenas para a música e o turismo do Rio de Janeiro, mas também para a segurança pública. A operação montada para o evento, que contou com a integração entre as polícias Civil e Militar, demonstrou um grau de eficiência raramente visto em eventos dessa magnitude no Brasil — e até mesmo no mundo.

A prova mais clara desse sucesso está nos números. Segundo o secretário de Segurança Pública do RJ, Victor Santos, foram registradas 240 ocorrências nas delegacias durante todo o evento, a maioria por furtos e perdas de documentos. Para um público superior a 2 milhões de pessoas, trata-se de um índice extremamente baixo. Em comparação, o festival de Glastonbury, no Reino Unido, com público de cerca de 200 mil pessoas, teve mais de 200 ocorrências em sua edição de 2022. Ou seja, Copacabana apresentou uma taxa de menos de 0,12 ocorrência por mil pessoas, contra 1 ocorrência por mil em Glastonbury. Esses números colocam o Rio em um novo patamar de excelência na realização de eventos internacionais.

Mais importante do que as estatísticas, foi a capacidade

do sistema de segurança pública de prevenir uma tragédia. A operação “Fake Monster”, que desarticulou um plano terrorista de ataque ao show, envolvendo extremistas que pretendiam atingir o público LGBTQIA+ e jovens fãs da cantora, revelou um trabalho de inteligência e cooperação entre as forças policiais que merece reconhecimento. O Rio de Janeiro mostrou que pode estar à altura dos grandes desafios da segurança contemporânea, mesmo quando exposto aos holofotes do mundo.

Durante muitos anos, eventos de massa em Copacabana — como o Réveillon — foram associados ao medo, à desordem e à violência. Esse estigma afastou turistas, preocupou moradores e impactou negativamente a imagem internacional da cidade. Mas a noite de Lady Gaga, como também Madonna no ano passado, representa uma virada de chave. A paz nas areias lotadas de Copacabana e o profissionalismo na condução de uma das maiores operações de segurança da história recente do país mostram que o discurso de que o Rio é “terra sem lei” precisa ser revisto.

O sucesso do evento não se deve apenas ao esforço das forças policiais, mas a uma mudança de mentalidade. O Rio abraçou o desafio de se tornar novamente um palco global, onde cultura, turismo e segurança podem coexistir em harmonia. O show de Lady Gaga foi uma celebração da música, da liberdade e, agora, também da competência. E com isso, Copacabana volta a brilhar — segura, vibrante e pronta para o mundo.

Trenzinho do Parque

Nos anos 1980, antes dos vídeos virais e da fama da Carreta Furacão, Brasília já tinha seu próprio “trenzinho da alegria”. Era o Trenzinho do Parque da Cidade Sarah Kubitschek, que rodava devagar pelos 12 km da pista interna e fazia a festa da criançada — e de muitos adultos também. O veículo parava 16 vezes, sempre perto dos banheiros ou dos estacionamento, levando os brasilienses num passeio tranquilo ao redor do maior parque urbano da América Latina.

Hoje, esse trenzinho não existe mais. A pista onde ele circulava foi ocupada por novos frequentadores: corredores, ciclistas, patinadores e famílias que só querem curtir um dia ao ar livre. O espaço cresceu e ganhou até uma ciclovia própria, com 10 km, mão dupla e sinalização para quem prefere as bikes.

As lembranças, no entanto, continuam vivas na memória dos brasilienses. Nas redes sociais, sempre que o tema é

mencionado, não é difícil encontrar usuários compartilhando as aventuras da época, como era comum ser expulso pelos seguranças quando tentavam pedalar na “pista do trenzinho”. Pelos relatos, as pessoas recordam que pegavam carona nas paradas dos banheiros e, para isso, pagavam algumas moedas para dar uma volta que parecia mágica na infância.

Diferente da Carreta Furacão, que virou sucesso no país com suas danças e personagens, o trenzinho do Parque era mais simples. Mas, para quem viveu a Brasília daquela época, ele representava um tempo em que a cidade era menor, mais calma e com espaços pensados para momentos coletivos de lazer.

Hoje, o Parque segue vivo e pulsante, mas sem seu velho trenzinho. Fica a pergunta: será que não seria hora de resgatar essa memória e adaptá-la aos novos tempos? Afinal, Brasília também é feita dessas pequenas voltas que marcam gerações.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

‘Por que Lady Gaga é exemplo de genialidade e Michael Phelps, não’. 14 hábitos ou traços de personalidade dos gênios

1-GENIALIDADE. ‘Por que Lady Gaga é exemplo de genialidade e Michael Phelps, não’: o que os gênios têm em comum, segundo professor de Yale. Craig Wright pesquisa gênios há mais de duas décadas. Para Wright, os maiores gênios são aqueles que causam o maior impacto sobre a maioria das pessoas e por mais tempo. Quem são exemplos de gênios contemporâneos de acordo com sua definição e quais tendem a surpreender mais seus alunos? Wright: Existem vários, mas Elon Musk é o gênio arquetípico que faz coisas aparentemente malucas e em uma diversidade de áreas com a The Boring Company, Hyper-

loop, SolarCity, Tesla, SpaceX... Há casos como Michael Phelps. Phelps entra na piscina e descobre que está indo e voltando na mesma pista muito mais rápido do que todos os outros. Mas alguém vai conseguir eventualmente nadar mais rápido do que ele, porque há uma seleção de tipos de corpo que são necessários, porque a nutrição está melhorando e talvez o treinamento também esteja se aprimorando. Aqui os dicionaristas têm razão: não há componente intelectual. É quase como um hamster em uma gaiola indo cada vez mais rápido. Gosto de pensar que ser um gênio é mais do que ser um hamster em uma gaiola ou um

nadador em uma piscina. Os 14 hábitos ou traços de personalidade dos gênios, de acordo com Craig Wright. 1. Ética de trabalho. 2. Resiliência. 3. Originalidade. 4. Imaginação como a de uma criança. 5. Curiosidade insaciável. 6. Paixão. 7. Desajuste criativo. 8. Rebeldia. 9. Pensamento que ultrapassa fronteiras (ou ser como a raposa). 10. Ação oposta ou pensar o contrário. 11. Preparação. 12. Obsessão. 13. Descontração. 14. Concentração https://www.bbc.com/portuguese/geral-56625060 (...) (BBC News Brasil) Lady Gaga só soube de tentativa de atentado em show pela imprensa. Polícia Civil

impediu ataque planejado por grupo que dessimina discursos de ódio contra pessoas LGTBQIA+ nas redes sociais. (...) (Poder 360) A sigla LGBTQIA+ abrange Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexos, Assexuais, e o “+” representa todas as outras identidades e orientações sexuais não incluídas explicitamente. (...) (Internet)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: BOLÍVIA E PARAGUAI REESTABELECEM RELAÇÕES

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de maio de 1930 foram: Governos de Bolívia e Paraguai reestabelecem relações

HÁ 75 ANOS: FUTURA CAPITAL FEDERAL SERIA NO PLANALTO CENTRAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de maio de 1950 foram: Eduardo Gomes confirma participação na Convenção

diplomáticas e já nomeiam embaixadores em ambos os países. EUA buscam aumentar as relações comerciais com os países da América

da UDN. Comissão de Finanças da Câmara aprova projeto de subvenção às empresas de aviação. Futura capital federal seria no Planalto

Latina. Poder naval italiano fica 150 mil toneladas maior depois da Conferência de Londres. Ghandi pede o fim da desobediência na Índia.

Central. EUA estudam novo auxílio de desenvolvimento para a América Latina. Boatos indicam que alemães serão mantidos escravos na URSS.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

